

O que sabemos sobre a economia mundial¹

Martin Wolf²

O que vai acontecer com a economia mundial? Jamais saberemos a resposta a esta pergunta. Década após década, sempre aconteceu algo grande e em grande parte inesperado: a grande inflação e os choques do petróleo na década de 70, a desinflação do começo dos anos 80, a queda da União Soviética e a ascensão da China nos anos 90, as crises financeiras nos países de alta renda nos anos 2000 e a pandemia, a inflação pós-pandemia e as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio nos anos 2020. Vivemos em um mundo de riscos concebíveis e obviamente complicados. Alguns - a guerra entre grandes potências nucleares - poderiam ser devastadores. A dificuldade é que acontecimentos de baixa probabilidade e alto impacto são quase impossíveis de prever.

Apesar disso, também conhecemos algumas características importantes de nossa economia mundial que não são realmente incertas. Estas também devem permanecer em nossa mente. Eis cinco delas.

A primeira é a demografia. As pessoas que serão adultas daqui a duas décadas já nasceram. As pessoas que terão mais de 60 anos daqui a quatro décadas já são adultas. A mortalidade poderá dar um salto, talvez em razão de uma terrível pandemia ou uma guerra mundial. Mas, salvo tal catástrofe, temos uma boa ideia de quem estará vivo daqui a décadas.

Várias características de nossa demografia são bem claras. Uma delas é que as taxas de fertilidade - o número de filhos por mulher - vêm caindo em praticamente todos os lugares. Em muitos países, especialmente a China, as taxas de fertilidade encontram-se bem abaixo dos níveis de reposição. Enquanto isso, as maiores taxas de fertilidade encontram-se na África subsaariana. Como resultado, sua participação na população mundial poderá saltar 10 pontos percentuais até 2060.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/o-que-sabemos-sobre-a-economia-mundial.ghtml>

Acessado em 17.01.2024

² Editor e principal analista econômico do Financial Times

Essas mudanças demográficas são resultado do aumento da longevidade, da transformação nos papéis econômico, social e político das mulheres, da urbanização, dos altos custos da parentalidade, das melhorias na contracepção e das mudanças na forma como as pessoas julgam o que vale a pena em suas vidas. Apenas grandes choques poderiam mudar tudo isso.

O centro de gravidade da economia mundial continuará se movendo em direção à Ásia. A rápida ascensão econômica da China é o grande fato geopolítico de nossa era. No longo prazo, o crescimento da Índia também deverá ter grandes consequências globais

Uma segunda característica é a mudança climática. Talvez as tendências atuais sejam revertidas com o tempo. Mas as emissões de gases de efeito estufa mal se estabilizaram, enquanto o mundo continua ficando mais quente à medida que os estoques desses gases na atmosfera continuam aumentando. É uma boa aposta afirmar que isso continuará por um longo tempo. Se assim for, as temperaturas certamente aumentarão muito mais do que 1,5° C acima dos níveis pré-revolução industrial, o que, segundo nos disseram, é o limite máximo para uma segurança razoável. Teremos que nos esforçar mais para reduzir as emissões. Mas também teremos que investir muito em adaptação.

Uma terceira característica é o avanço tecnológico. O progresso em energias renováveis, especialmente a queda dos custos da energia solar, é um exemplo. Os avanços nas ciências biológicas são outro. Mas, na nossa época, a revolução nas tecnologias de informação e comunicação é o centro desse progresso. Em “The Rise and Fall of American Growth”, Robert Gordon, da Northwestern University, argumenta de forma convincente que a extensão e intensidade da transformação tecnológica desaceleraram, quase inevitavelmente, desde a segunda revolução industrial do fim do século XIX e começo do século XX. A tecnologia de transporte, por exemplo, mudou bem pouco em meio século.

Mesmo assim, a transformação no processamento e comunicação da informação tem sido surpreendente. Em 1965, Gordon Moore, que fundou a Intel, afirmou que “com o custo unitário caindo enquanto o número de componentes por circuito aumenta, em 1975 a economia poderá ditar a compressão de até 65.000 componentes em um único chip de silício”. Isso estava certo. Mas, surpreendentemente, a lei de Moore continua sendo verdadeira quase meio século depois de pronunciada. Em 2021, o número desses componentes era de 58,2 bilhões. Isso permite maravilhas no processamento de dados. Além disso, 60% da população mundial usou a internet em 2020. Uma maior transformação na maneira como vivemos deverá decorrer disso. O desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial (IA) é o exemplo mais recente.

Uma quarta característica é a difusão do conhecimento em todo o mundo. As regiões em desenvolvimento que se revelaram mais aptas em absorver, usar e promover esse conhecimento são o leste, sudeste e sul da Ásia, que abrigam cerca de metade da população mundial. A Ásia em desenvolvimento também continua sendo a região do mundo com crescimento mais acelerado. Dada a sua

capacidade - e oportunidade - de recuperar o atraso, é seguro afirmar que isso vai continuar. O centro de gravidade da economia mundial continuará mudando na direção dessas regiões. Isso inevitavelmente criará mudanças políticas. Na verdade, isso já aconteceu. A rápida ascensão econômica da China é o grande fato geopolítico da nossa era. No longo prazo, a ascensão da Índia também deverá ter grandes consequências globais.

Uma quinta característica é o próprio crescimento. Segundo o trabalho atualizado do falecido Angus Maddison, bem como do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial cresceu todos os anos desde 1950, com exceção de 2009 e 2020. O crescimento é uma característica inerente de nossa economia. O recente relatório "Perspectivas Econômicas Globais", do Banco Mundial, observa que o que se avizinha em 2024 é "um marco infeliz: o pior desempenho do crescimento global em qualquer década desde os anos de 1990, com as pessoas em um de cada quatro economias em desenvolvimento ficando mais pobres do que eram antes da pandemia". No entanto, mesmo nesse período turbulento a economia mundial cresceu, ainda que de forma desigual entre países e pessoas, e de forma desigual ao longo do tempo. Não estamos entrando em uma era de estagnação econômica global.

É fácil ficar impressionado com choques de curto prazo. Mas não se deve permitir que o imediato subjugué nossa percepção do que é importante. No fundo, as grandes forças descritas acima irão remodelar o nosso mundo. Ao mesmo tempo em que melhoramos nossa capacidade de responder aos choques, precisamos prestar muita atenção nelas. (Tradução de Mario Zamarian)